



Licença ambiental para o Estaleiro do Paraguaçu

A concessão da licença pelo Ibama é um passo essencial para a Bahia abrigar o segundo maior estaleiro do país, o qual somará investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões.

por **Maria Fernanda Romero**

A Licença Prévia para a implantação do Estaleiro Enseada do Paraguaçu já foi concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), assegurando a continuidade de um dos maiores empreendimentos e investimentos estruturantes para a economia baiana dos últimos 30 anos. O novo estaleiro será totalmente voltado para a produção de

plataformas de petróleo de todos os tipos, representando investimentos de R\$ 2 bilhões e perspectivas de gerar 8 mil empregos diretos.

“É uma grande vitória para os baianos, mas ainda não é a vitória final. E esta licença foi uma construção do governo do estado junto com a iniciativa privada, envolvendo quase dois



anos de trabalho duro, realizando estudos ambientais, arqueológicos e culturais no Recôncavo em atendimento à legislação brasileira”, destacou o secretário da Indústria Naval e Portuária, **Roberto Benjamin**.

“Esse projeto envolveu ainda órgãos como o Ibama, Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Fundação Cultural Palmares de apoio à pesquisa e à extensão, Reserva Extrativista do Recôn-

cavo, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Área de Preservação Ambiental (APA) da Baía de Todos os Santos."

Um gigante naval

Localizado em frente ao canteiro de São Roque do Paraguaçu, no Recôncavo baiano, o empreendimento vai ocupar uma área de cerca de 1 milhão de m² nas margens da Baía do Iguape, em Maragogipe. Com a licença, o estaleiro terá a qualificação necessária para participar de licitações da Petrobras para construção de navios-sonda para águas profundas. Quando o estaleiro se tornar realidade, a Bahia será o quarto polo de construção naval do Brasil, se juntando ao Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Com a implantação do estaleiro, a Bahia se transformará em um parque de construção naval, formado também pelo canteiro da Petrobras, que já existe em São Roque, onde estão sendo construídas as plataformas P-59 e P-60, avaliadas em US\$ 700 milhões; e pelo futuro canteiro de módulos de Aratu, destinado à montagem de equipamentos

para as plataformas, em uma área de 100 mil m².

Para **Fernando Barbosa**, diretor da Odebrecht Engenharia Industrial, o aumento de investimentos nesse setor é um caminho natural à medida que o país cresce. Segundo ele, a Bahia está numa posição privilegiada para atender as novas demandas. "O estado tem mão de obra qualificada, resultado da implantação do Polo Petroquímico e outros segmentos industriais. Além disso, tem uma rica história naval, tendo sido o berço do processo de construção de plataformas no país", explica Barbosa.



Novas oportunidades

Para agilizar os processos legais, o governo da Bahia requereu o licenciamento ambiental da área por meio da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Sudic), vinculada à Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração. Quando estiver operando a plena capacidade, o estaleiro baiano será o segundo maior do

Brasil, podendo processar 70 mil toneladas/ano de aço, contra as 160 mil toneladas/ano do Estaleiro Atlântico Sul, em Suape/PE.

O projeto do estaleiro baiano envolve um consórcio formado, em outubro de 2009, pelas construtoras baianas Odebrecht, OAS e UTC Engenharia. O Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-Rima) ficou pronto em dezembro. Em seguida, o projeto foi submetido a duas audiências públicas, em Maragogipe e Nazaré, recebendo o apoio irrestrito das populações das comunidades da Bacia do Iguape.

Para o secretário da Indústria, Comércio e Mineração, **James Correia**, a Bahia deu um passo



gigantesco para o desenvolvimento da sua indústria naval. "O canteiro da Petrobras, em São Roque do Paraguaçu, foi muito importante nos anos 1970. Agora, com o estaleiro, novas oportunidades serão criadas para a população do Recôncavo. Ou seja: mais empregos, mais saúde, saneamento, novas estradas, educação básica e profissionalizante", disse Correia. ■

EagleBurgmann®

Soluções em selagem.

EagleBurgmann do Brasil | 55 (19) 3749-9740
www.eagleburgmann.com

ISO 9001 - ISO 14001 - OHSAS 18001 - SA8000